



Para construir a piscina de Loulé é preciso constituir primeiro a sociedade, mas antes de tudo necessitamos «baptizá-la».

É urgente, portanto, que se defina, positivamente, o nome a dar à nova sociedade.

Aos nossos leitores, e em especial aos futuros accionistas, pedimos uma sugestão.

Enviem-nos um nome do vosso agrado para a sociedade.

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

ANO XX (Preço avulso 1\$50) N.º 496
15 • AGOSTO • 1972

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULÉ

Problema antigo ainda por resolver

QUARTEIRA precisa urgentemente

de novas e amplas vias de acesso que permitam um rápido escoamento a um tráfego cada vez mais intenso

Quarteira está atravessando uma fase de estuante progresso. Isso se deve não só à sua privilegiada situação geográfica como também à amplitude da sua praia.

Como reflexo natural desse progresso vê-se o incessante aumento da população fixa e fluente facilitado pelo extraordinário incremento da construção civil. Desde o grande empreendimento urbano «Abertura-Mar», a que noutra página deste jornal nos referimos detalhadamente, até às novas unidades hoteleiras, e aos novos prédios que por toda a povoação se estão erguendo, tudo isso nos habilita a dizer que Quarteira é

hoje uma das mais progressivas praças do Algarve.

Construindo o espigão e alargando a Marginal, o Estado já fez algo do bom, necessário e grande por Quarteira, mas essas obras valorizaram de tal modo a praia que provocaram um aumento de população e incrementaram extraordinariamente o movimento rodoviário, porque, quem tem automóvel procura exactamente os locais onde mais facilmente pode acomodá-lo. Daí resultou um tráfego ainda mais intenso dentro da povoação. E se, há 20 anos, já se considerava necessária a construção de uma estrada contornando a povoação, ela é hoje um imperativo. Uma obra

que deve passar imediatamente dos planos à realidade.

Sabemos que há projectos,

(Continuação na 8.ª página)



QUARTEIRA:
Fénix renascida das areias abandonadas

BOMBEIROS MUNICIPAIS: ACABA A ESTAGNAÇÃO?

● O BOMBEIRO

Muito se tem escrito já sobre o equipamento e a prevenção de incêndios, mas são menos as vezes em que se escreve sobre o comportamento do indivíduo que desempenha a missão de extinguir incêndios — o bombeiro.

O bombeiro profissional, como não pode deixar de ser, é um indivíduo devidamente prepara-

do para o desempenho da sua missão.

A oportunidade que tem de pôr em prática constantemente os seus conhecimentos, os problemas que se lhe apresentam em cada um dos incêndios e as dificuldades com que muitas vezes tropeça para desenvolver o seu trabalho, fazem dele um indivíduo consciente do seu dever.

Mas estará o bombeiro não-

(Continuação na 4.ª página)

Para uma Escola de Estudos Superiores no Algarve

Pelo Dr. José das Neves Junior

O desejo geral de promoção social e o entusiasmo pela cultura manifestados por aqueles que não se têm deixado arrastar pela acção alienante da pessoa humana posta em jogo pelas engrenagens da sociedade neocapitalista (foot-ball, totobola, boi-

tes, drogas) têm determinado um afluxo inesperado, há duas ou três dezenas de anos, aos centros universitários, onde o ensino veio a sofrer os efeitos de essas multidões discentes.

Torna-se, por isso, indispensável

(Continuação na 7.ª página)

Passeio pelo Guadiana

As pessoas que visitarem este nosso Algarve, aberto às grandes iniciativas turísticas, podem contar com uma nova forma de apreciar as belezas paisagísticas que a nossa florescente província possui para oferecer. Trata-se de um passeio, ao longo do rio Guadiana (de Vila

Real de Santo António a Alcoutim), que a empresa do Hotel dos Navegadores pode proporcionar em cómodo e esplêndidamente apetrechado iate.

Num gesto de gentileza para com os órgãos de informação, a

(Continuação na 6.ª página)



D. FLORENTINO tomou posse da Diocese do Algarve

Na Sé Catedral de Faro, o sr. D. Florentino de Andrade e Silva, novo Bispo do Algarve, tomou posse da Diocese, por procuração (foi procurador monsenhor Sezinando de Oliveira Rosa, do Cabido da Sé de Faro, que ficará a governar o Bispado até à entrada solene na Diocese, de D. Florentino).

A posse do novo Bispo é um acontecimento de elevado significado para os católicos algarvios.

(Continuação na 6.ª página)

(LER EM DESPORTOS)

(LER EM DESPORTOS)

INAUGURADA a Casa do Povo de Alte

A típica aldeia serrana de Alte, terra onde nasceu o conhecido poeta Cândido Guerreiro, graças ao esforço e um punhado de homens enérgicos, onde se destaca a figura do sr. José Vieira, acaba de inaugurar um importante melhoramento: a sua Casa do Povo.

Esteve presente, no passado dia 5, o sr. Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, para proceder à inauguração, estando também a presenciar o acontecimento o sr. Governador Civil

(Continuação na 8.ª página)

● ... E AGOSTO CHEGOU

E, actualmente, quando era necessário iniciar contactos oficiais e promover reuniões, sentimos o

(Continuação na 6.ª página)

Vem aí o Messias!

(LER EM DESPORTOS)

NOTA QUINZENAL

CONTRA os «mamarrachos» (prédios que hoje são construídos e que também já foram denominados «calxotes») se têm levantado inúmeras vozes de protesto, quer de pessoas com profundos conhecimentos na matéria, quer de leigos mais ou menos interessados na rendosa (e por isso cada vez mais sedutora) construção civil.

QUER dizer: por simpatia estética ou desamor ao não-belo (e os conceitos de beleza são muito discutíveis, porque mudam — como todas as coisas — no movimento do tempo), assim têm sido tomadas posições opostas em relação às clássicas linhas das construções antigas ou às novas formas arquitectónicas dos nossos dias.

ESTE problema foi originariamente levantado nas páginas do «Diário Popu'ar», e tem vindo a interessar crescente número de pessoas, em debates, colóquios, discussões donde tem nascido alguma luz. Tal assunto continua ainda actualíssimo.

POREM, não conseguimos entender claramente porque sendo, dia após dia, mais caras as rendas de cada — cujo custo é já incompatível com as médias dos vencimentos e salários (sobretudo aqui no Algarve) da maioria da população — tão pouca atenção se tenha dado aos problemas dos inquilinos, que se vêem em paços de aranha para obterem a verba-do-dia-8 impossível de adiar. Porque uma coisa é a Estética (com maiúscula), e outra mais dura, a dificuldade quotidiana do nosso povo, que busca salvar-se a todo o custo desta custosa vaga chamada carestia de vida...

Notícias breves

● ENSINO PARTICULAR EM SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

Foi oficialmente concedido ao sr. António da Fonseca Pereira Mateus, alvará para funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, em São Bartolomeu de Messines.

O estabelecimento denominar-se-á «Externato João de Deus», terá a lotação de 150 alunos, de ambos os sexos, e ministrará matéria escolar referente ao ciclo preparatório do ensino secundário e técnico (curso geral do comércio).

A direcção do Externato ficará a cargo da sr.ª D. Maria do Rosário da Silva Vargas Mogo.

● RUA MIGUEL BOMBARDA

Na Rua Miguel Bombarda (que liga a Praça da República ao Largo de São Francisco, em Loulé) aconteceu recentemente um atropelamento de uma criança que da escola se dirigia a sua casa. Felizmente o «capot» do automóvel «transportou» a vítima durante alguns metros e não sucedeu o pior.

Correspondendo ao apelo de vários moradores na Rua Miguel Bombarda, «A Voz de Loulé» pede a atenção das entidades camarárias para a necessidade de colocar um sinal de «stop» ou de «proximidade de escola», alguns metros antes da união daquela

Rua com o Largo de São Francisco.

Talvez assim se evite um mal maior, antes que seja tarde de mais.

● CONCURSO DE PESCA EM ALBUFEIRA

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Albufeira, o Imortal Desportivo Clube vai realizar, no próximo dia 20 do corrente, o III Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico (de barco), competição que terá lugar ao largo da costa a'garvia, na zona compreendida entre Vale de Lobo e Meia-Praia (Lagos).

● SERVIÇO NACIONAL DE AMBULÂNCIAS

O Serviço Nacional de Ambulâncias continua, agora no Algarve, a cumprir o seu humanitário serviço. Nas estradas da nossa província, onde dia a dia os acidentes aumentam, as ambulâncias do S. N. A. ocorrem rapidamente aos chamamentos do 115, salvando vidas, prestando os primeiros socorros e transportando velozmente as vítimas dos acidentes para os hospitais mais próximos.

Este era um serviço que se impunha e que em boa hora foi criado nestas paragens do sul.

A duplicidade do velho Deus

(Continuação da 8.ª página)

Porque o facto significou o mais seguro passo dado pelo homem para a sua emancipação, que viria no entanto longe ainda. É certo que um novo poder lhe caiu nas mãos, poder que naturalmente veio a utilizar, mas no limite dos seus conhecimentos, que eram então bem escassos ainda.

Não obstante, o mundo passou a revelar-lhe novas perspectivas, a exhibir-lhe outras possibilidades.

«Criando o fogo», escreveu Gordon Child, «o homem ficou a controlar uma das grandes forças da Natureza e uma transformação química notável. Ora o exercício deste novo poder — acrescenta — deve ter influido naquele que então o deteve».

E assim aconteceu, de facto. Na verdade, a actividade humana nunca mais deixou de se manifestar, transformando, criando, produzindo enfim. Lentamente é certo, mas sempre com o cadinho na forja da imaginação.

Não deve pois surpreender que o homem tivesse chegado a adorar o fogo, a ter culto por ele. Com efeito, entre os romanos a manutenção do fogo no lar era, como se sabe, um dever que incumbia ao chefe de família. E nos templos dedicados a Vesta, que era a Deusa do fogo, as sacerdotisas ou vestais tinham por missão conservar o fogo sagrado permanentemente aceso.

Contudo o fogo, se tanto beneficiou e está beneficiando o homem, colocou igualmente no seu caminho perigos e prejuízos de que nem sempre ele pode defender-se.

Um deles, o maior sem dúvida, é o incêndio: o incêndio que lhes destrói as florestas e com estas a madeira para os seus utensílios, a lenha para a sua lareira e a caça para a sua mesa; o incêndio que reduz a cinzas as suas colheitas, os seus abrigos com os seus haveres mobiliários, e por vezes até as suas próprias cidades. Londres, Constantinopla, Chicago e Lisboa, são exemplos do poder destrutivo do fogo.

Dalí vemos o homem, que tanto se empenhava em criar o fogo artificialmente, entregue ao estudo dos melhores, dos mais eficientes meios de contrariar a acção desse mesmo fogo, travando-o na sua marcha destruidora.

E pois esta uma curiosa luta, luta de dois gigantes, que são simultaneamente colaboradores e antagonistas, amigos e inimigos.

Luta que jamais terminará, pois que jamais terminará também a duplicidade de Agni ou Ignis, o velho Deus.

GHEGOU O CALOR

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

EMPREGADO

De armazém. Precisa Manuel Fernandes Serra.

LOULÉ



Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO

Telef. 23025

Teleg. EVA - FARO

Leia com atenção e deixará de ter problemas com as suas Férias:

Palma de Maiorca	3.090\$00
Torremolinos	2.230\$00
Londres	3.350\$00
Capriho Italiano	3.000\$00
Capitais Escandinavas	12.600\$00
Terra Santa	10.890\$00
Canárias	2.325\$00
Holanda	4.675\$00
Madeira	2.690\$00
Açores	5.850\$00
Cruzeiro ao Brasil	11.800\$00

Estas são algumas das muitas sugestões que poderemos oferecer-lhe para a sua viagem de recreio.

Não perca tempo com a elaboração do seu programa de férias... uma assistência pronta e eficiente ser-lhe-á prestada a partir do momento em que nos consultar.

Sociedade de Gestão Financeira Central da Oura, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 45.º a 47 do livro n.º B-73 do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre o Dr. João Manuel Baptista Maximiano e António Boaventura Gonçalves Brás, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe identificada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de SOCIEDADE DE GESTÃO FINANCEIRA CENTRAL DA OURA, LD.ª, com sede em Albufeira, Praia da Oura, freguesia de Albufeira, onde terá o seu escritório, tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º — O objecto social é promover e efectuar arrendamentos para habitação dos apartamentos situados na Praia da Oura, de acordo com as instruções dos respectivos proprietários, de forma a garantir-lhes níveis de rendimento previamente acordados, compatíveis em função do capital investido, nos referidos apartamentos.

3.º — O capital social, integralmente realizado, é de 200.000\$00 em dinheiro e será distribuído do seguinte modo:

1 quota de 150.000\$00 subscrita pelo sócio Dr. João Manuel Baptista Maximiano e uma de 50.000\$00 subscrita pelo sócio António Boaventura Gonçalves Brás.

§ ÚNICO: — São autorizadas prestações suplementares.

4.º — A cessão ou divisão de quotas entre os sócios é livre, porém a favor de estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade à qual, neste caso, é reservado o direito de preferência.

5.º — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo dos sócios, mas para que a sociedade se obrigue é suficiente a assinatura de qualquer um deles.

6.º — Qualquer sócio pode delegar noutro sócio ou em estranho os seus poderes de gerência e bem assim usar do direito considerado no art.º 256 do Código Comercial.

7.º — Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação em actos e contratos que sejam estranhos aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outras semelhantes.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de 5 dias, porém a expedição dessas cartas pode ser substituída pela assinaturas dos sócios no respectivo aviso convocatório, caso em que a convocação deixará de depender da referida antecedência.

9.º — Os lucros líquidos anuais, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

10.º — A sociedade poderá amortizar pelo valor nominal, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva, a quota que fôr penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer procedimento judicial, bastando o depósito legal da respectiva importância para a amortização se tornar efectiva.

Vai conforme o original, feito por minuta.

Faro, 1 de Agosto de 1972

O Notário,

Luis Augusto da Silva e Sabbo

COMPRE EM

J. Pimenta

SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE

180 CONTOS



LOCAIS DE CONSTRUÇÃO:

Em compropriedade pode aplicar qualquer quantia desde 25 contos a 25.000 contos
CONSULTE-NOS

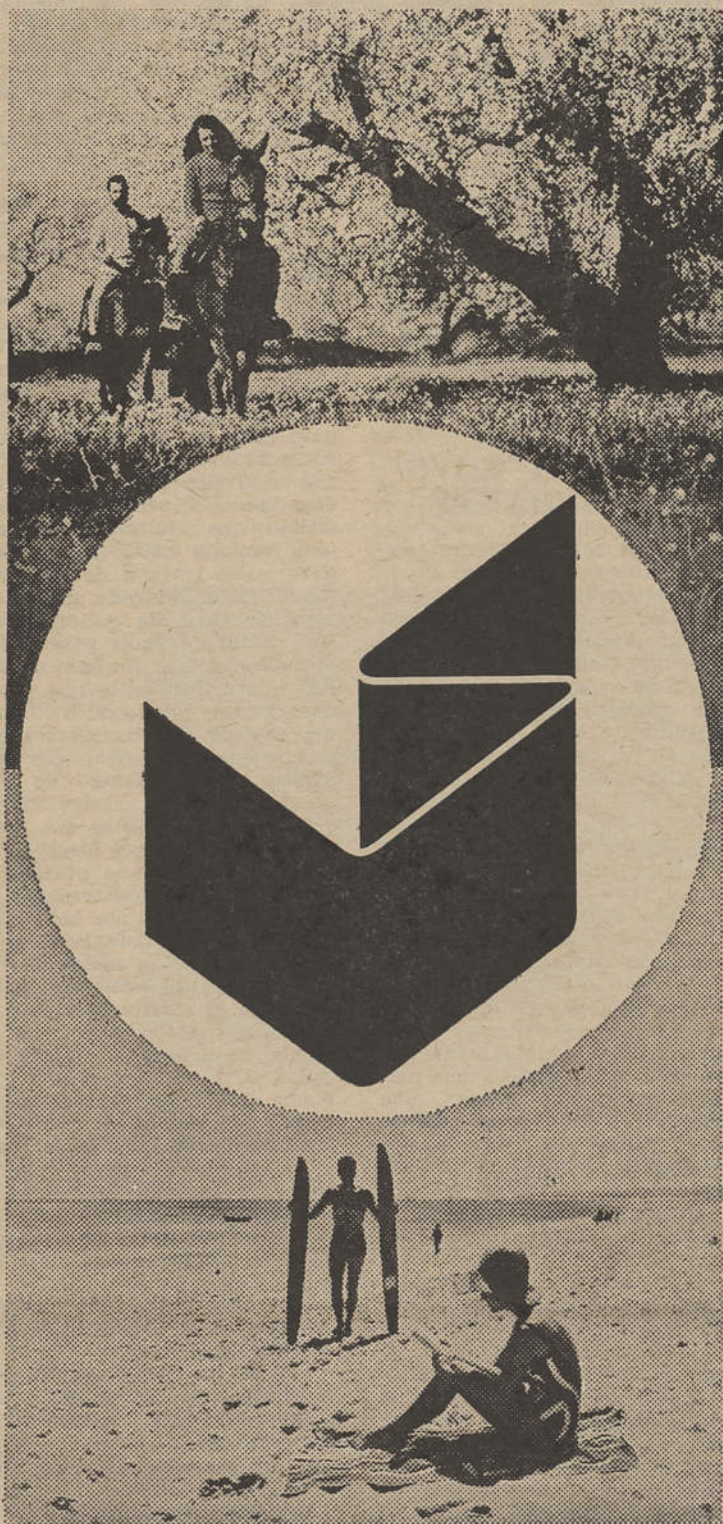
Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

Informações nos locais de construção e nos escritórios

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

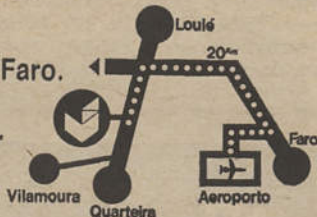
SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País. Procure o agente da sua localidade.



Só alguns privilegiados viverão nos dois Algarves campo e mar

...pode ser um deles. Escolha entre os lotes de terreno o local da sua casa de férias. E construa no pinhal residencial de VilaSol. VilaSol é mesmo junto à Praia da Quarteira. E a 20 Km. do aeroporto de Faro. Perto do Mar. Mas protegido por frondosa cortina florestal. Em VilaSol pode descansar. Praticar o sky, pesca, caça submarina, vela. Ou o golfe, ténis e equitação. O pinhal residencial de VilaSol é o local ideal para férias. E também um seguro e rentável investimento. Mas só para alguns privilegiados.



VilaSol — Estrada da Quarteira — Telef.: 008965377

Consulte: Alcácer — Companhia de Investimentos Financeiros, Industriais e Agrícolas, S.A.R.L. Rua Nova do Almada, 11 — Telef.: 30161-320403 e 326880 Lisboa 2

Bombeiros Municipais

(Continuação da 6.ª página)

poração de Faro que está encarregada, por enquanto, da área do concelho de Loulé. É provável que dentro de 2 meses a Corporação venha a dispor de uma viatura nova, e então no que se refere a viaturas, embora não seja o ideal, já não teremos muitos problemas. No que diz respeito ao equipamento estamos neste momento a verificar o que está em condições e o que deve ser substituído por não prestar.

● NOVAS ESPERANÇAS

Das palavras do novo comandante dos nossos Bombeiros sai a verdade da crise. Mas, também se verifica o sinal da esperança.

Em colaboração com o vereador da Câmara sr. Manuel Farrajota, o sr. Gastão Mendes tenta a todo o custo dar novas estruturas à Corporação de Bombeiros, quer em pessoal, quer em instalação e material, através dum aumento de subsídios e de outros modos de actuação, dos quais depende, ao cabo e ao resto, o futuro dos Bombeiros Municipais.

Oxalá que todos os louletanos apoiem os esforços destes homens que trabalham para o bem geral, sem olhar a proventos de nenhuma espécie. Ajudando-os, ajudamo-nos mutuamente.

Desportos

(Continuação da 6.ª página)

garia à noite (do dia 8 passado) pela equipa «Farrajota» contra os elementos da «Casa Valdo»!!!

E foi enchente na Esplanada do Parque. Mais de 5 centenas de pessoas. Entusiasmo. Aplausos. «Eh pá, é o Messias». Era ele. Pernas longas, rápidas, chuto forte. Jogou — e «Farrajota» ganhou por 6-2. O Messias estava lá. O grande «craque».

O jogador, no final do encontro, declarou ao repórter de «A Voz de Loulé»:

— «Estou a passar férias em Loulé, em casa de um amigo meu. Para mim, é um gosto jogar aqui, apesar de ter os pés em sangue por causa do asfalto. Mas, isto serve de treino, e é feito por gosto».

Sorri. Falava fluentemente. E um jovem com quem se acamarada com facilidade. E acrescenta:

— «É a 2.ª vez que passo férias no Algarve. Gosto de contactar, de conviver. E acho as pessoas de Loulé pouco sofisticadas e muito simples. É uma alegria estar entre gente assim...».

E lá se foi, rodeado de admiradores. No dia 16 recomençará o trabalho no Benfica. Depois, será logo o «Troféu Carranza», em Espanha. E certamente, mais suor do que nesta noite quente louletana.

Uma verdade: basta um nome sonante e conhecido para atrair, aqui ou noutro lugar, uma enorme multidão faminta (ainda) de ídolos...

QUINTA VENDE-SE

Vende-se uma quinta com cerca de 350 árvores de fruto, com pomar, com abundância de água, com electricidade, com casas de habitação, dependências agrícolas, a 1.500 metros de Loulé (E. N. Loulé — Lisboa).

Tratar: Telef. 62449 — Loulé.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-62, de fls. 66, v. a 70, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Bernardino Viegas Cabanita e mulher, Deolinda Leal Nunes ou Deolinda Leal Nunes Cabanita, residentes em 5 Rue Emele Deschanel 92, Courbevoie, França, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

urbano, constituído por uma morada de casas com 4 compartimentos para habitação, e quintal, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente com José Anastácio, do norte e sul com caminho ou rua e do poente com José Raimundo, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 100, com o valor matricial de 2 780\$00 e o declarado de 70 000\$00, construído em parte do terreno do prédio descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 3 941, a fls. 189, v. do livro B-10.

Que este prédio pertence aos justificantes por haver sido comprado pelo marido a José Guerreiro Cascalheira, viúvo, residente na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, por escritura de 13 de Julho de 1971, lavrada a fls. 27 do livro n.º B-52, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por sua vez, aquele José Guerreiro Cascalheira havia comprado o mesmo prédio, no estado de viúvo, a José Claudino Bruxo, também viúvo, residente no aludido sítio dos Cavacos, por escritura de 18 de Setembro de 1967, lavrada a fls. 5 do livro n.º C-30, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, dado o disposto no art.º 13.º, n.º 1 do Código do Registo Predial, não são aquelas escrituras títulos suficientes para registo, todavia aquele José Claudino Bruxo, era proprietário do mesmo prédio por lhe ter sido adjudicado na qualidade de único e universal herdeiro testamentário de

VENDE-SE

Oito moradias de casas com dois quintais grandes, na travessa dos Oleiros, em Loulé.

Tratar na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 103 — Loulé.

Francisca Maria, viúva, residente que foi no sítio dos Cavacos, freguesia dita de Quarteira, conforme consta do testamento pela mesma feito em 23 de Fevereiro de 1929, lavrada a fls. 20, v. do livro de notas para testamentos públicos n.º 24, do falecido notário desta comarca, Bacharel José Joaquim Soares, cujo arquivo transitou para a antiga secção desta Secretaria, actual 2.º Cartório.

Que, por sua vez, esta Francisca Maria, era proprietária do mesmo prédio, em plena propriedade, por haver comprado, em data imprecisa de 1934, pelo preço de 1 500\$00, a Joaquim Mendes Farias, solteiro, maior, residente no mesmo sítio dos Cavacos, por escritura pública que não foi possível encontrar, não obstante as porfiadas buscas efectuadas, por se desconhecer ao certo o Cartório Notarial em que a mesma foi outorgada.

Que, desde aquela data, a referida Francisca Maria, e após a morte desta, aquele José Claudino Bruxo, sempre possuíram o referido prédio em propriedade plena sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dados os modos da sua aquisição, documento que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo prédio, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Agosto de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

LOULÉ



Agradecimento

Maria das Dores da Piedade

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 16 — Maria Luciana Ramos Plácido.

Em 18 — João Martins Rodrigues e Manuel Guerreiro Costa.

Em 20 — José Manuel Ascensão de Sousa Martins.

Em 24 — Idalécio José Cascaheira Garrocho e Deodato Costa Faisca — Austrália.

Em 30 — Rodol Manuel Portada — Austrália.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acaba de regressar de Moçambique, onde cumpriu as suas obrigações militares, o nosso amigo sr. Joaquim Manuel Caracol Guerreiro.

— Partiu no passado dia 13 para Moçambique, a fim de cumprir a sua comissão de serviço militar, o nosso amigo sr. José Fernando Caracol Guerreiro.

— Partiu para o Canadá a sr.^a D. Vitalina Gonçalves Rosa, que se vai juntar a seu marido, o nosso amigo e estimado assinante sr. Lucino das Dores Rosa.

— Na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, passou alguns dias em Loulé o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves.

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso conterrâneo, pregado amigo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso colaborador, conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. António de Sousa Pontes.

— Com seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Josefina de Barros Ferro, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e comprouviano sr. Eng. Joaquim José Ferro.

— A passar férias no Algarve, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Isaura da Costa Quelha e sua filha menina Cristina Mendes, o nosso dedicado assinante em França sr. Joaquim Manuel Mendes Afonso.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria do Rosário Poelra calado, e seu filho João Florentino Poelra, encontra-se a passar férias em Loulé o nosso dedicado assinante em França sr. João Limas Calado.

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos, realizou-se o casamento do sr. Carlos Alberto Branco Brunheta, filho do sr. João Brunheta e da sr.^a D. Anastácia do Rosário Branco com a menina Cremilde dos Anjos Pimenta, filha do sr. Luís Pimenta e da sr.^a D. Maria dos Anjos Pimenta. Por parte da noiva, apadrinharam o enlace seus tios, o industrial sr. João Pimenta e esposa, sr.^a D. Julieta Barquinha Pimenta; pelo noivo, o sr. João de Freitas e

sr.^a D. Maria Rosa Gaspar de Freitas.

Dignou-se celebrar a cerimónia o bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura, amigo pessoal da família Pimenta, que dirigiu aos noivos uma alocução especial em que realçou a responsabilidade do casamento e os deveres dos cônjuges diante de compromisso voluntariamente assumido.

Os noivos reuniram-se num almoço com os seus numerosos convidados, representativos dos mais diversos escalões sociais, seguindo depois em viagem de núpcias para o Norte.

NASCIMENTOS

No passado dia 25 de Julho, no Hospital de Loulé, deu à luz uma criança de sexo masculino a sr.^a D. Margarida da Graça Pires Lopes Grosso, casada com o sr. João Manuel Vicente Grosso.

O recém-nascido, que se chama Luís Miguel Lopes Grosso, é neto materno da sr.^a D. Maria da Glória Pires Lopes e do sr. Alfredo da Graça Lopes e neto paterno da sr.^a D. Ana da Conceição Grosso e do sr. João Francisco Grosso (falecido).

— No Hospital King Victoria, no dia 7 de Junho, deu à luz uma criança de sexo masculino a nossa dedicada assinante, sr.^a D. Maria Filipe de Sousa Costa, casada com o sr. Victor Manuel Costa de Sousa.

São avós maternos a sr.^a D. Silvina Pires de Sousa e o sr. José da Silva Costa e paternos, a sr.^a D. Beatriz Marum Costa e o sr. Manuel Rodrigues de Sousa.

O recém-nascido recebeu o nome de Wilson Costa de Sousa.

Os nossos sinceros parabéns aos familiares dos recém-nascidos.

BAPTIZADO

Na Igreja da Misericórdia, foi celebrado no passado dia 6, o Baptismo da menina Ana Sofia de Figueiredo Pereira Casimiro de Albuquerque, filha da sr.^a D. Celisla Maria Figueiredo Pereira Casimiro de Albuquerque e do sr. Manuel Casimiro Albuquerque.

Foram padrinhos seus primos sr.^a D. Maria Efigénia Mendes do Nascimento e o sr. Aquilino José da Silva Matos Pereira.

Assinalando o acontecimento, familiares e amigos reuniram-se num lanche de confraternização nos salões do «Golf Mar», em Quarteira.

VENDEM-SE

Um prédio de rez-do-chão e 1.º andar, situado na Rua Eng.º Duarte Pacheco.

— Um prédio só com rez-do-chão.

Informa José de Sousa Gomes — Av. Marçal Pacheco — Loulé.

Pessoas envenenadas com pesticidas

Ao aumento da necessidade de emprego de pesticidas para defesa das culturas alimentares, tem correspondido aumento proporcional de pessoas envenenadas por aqueles produtos, por vezes de forma mortal, conforme informação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Alertamos, por isso, todos os nossos leitores que se dedicam às culturas agrícolas para a necessidade de agir com cuidado no que se refere ao uso dos pesticidas.

«GRÃO NA ASA» É CRIME GRAVE

Para os condutores de qualquer género de veículo é extremamente perigoso o uso e abuso das bebidas alcoólicas. Todos sabemos o que acontece diariamente nas estradas do nosso país...

Certas nações dispõem de legislação severa para reprimir este problema. Por exemplo: na Austrália, publica-se nos jornais o nome do condutor ébrio, com a indicação de que foi preso; na África do Sul pode apanhar 10 anos de prisão ou 2.800 rands de multa, ou as duas sanções simultaneamente; em S. Salvador, em caso de reincidência, o condutor é simplesmente fuzilado...

Pedimos-lhe, pois, amigo condutor, que pense na sua vida e na do seu semelhante antes de beber mais uns cálices.

CABINES TELEFÓNICAS

(Continuação da 8.ª página)

tadas 7 cabines telefónicas em diversos locais daquela histórica localidade. Ora, aqui está um exemplo flagrante do que é procurar servir a população — e agir neste sentido.

Em Loulé, entretanto, somos uma voz clamando no deserto. O nosso jornal busca ser um órgão representativo da opinião e das necessidades do povo louletano; daí pois, que, ao levantarmos qualquer problema nas nossas páginas, as palavras tragam sempre o cunho autêntico de um justo anseio comum. Não falamos por falar. Defendemos, pura e simplesmente, o interesse da comunidade. E tudo.

Voltamos por isso, a insistir: porque não se há-de proceder — com urgência, que as circunstâncias exigem — à instalação de 3 ou 4 (não somos exigentes...) cabines públicas, em locais «estratégicos» da nossa vila, de modo que telefonar em Loulé não seja quase as «atribuições» de um chinês na China? Ou necessitamos dos exemplos das outras terras? Será que pedir cabines telefónicas públicas é almejar o impossível?...

Bombeiros Municipais

(Continuação da 1.ª página)

profissional, o que é bombeiro por amor ao próximo («vida por vida»), mesmo perdendo tempo e dinheiro (nem sempre o amor ao próximo «custa barato»), largando o seu emprego para ir aplacar a fúria das chamas, devidamente capacitado para desempenhar a sua tarefa no local do incêndio?... Esta parece-nos ser uma interrogação que, preliminarmente, se deve impor a todos nós, antes de condenarmos — como tantas vezes acontece — as falhas que, por causas várias, é lógico que se verifiquem, em Loulé ou noutra localidade qualquer.

FALA O NOVO COMANDANTE

Para que nos falasse um pouco da situação actual dos Bombeiros Municipais de Loulé, solicitámos alguns minutos ao seu novo comandante (desde Maio), sr. Gastão Gonçalo Pontes Mendes, de 30 anos de idade, empregado bancário em Loulé, que amavelmente nos atendeu.

Entre os vários temas focados, disse-nos o sr. comandante acerca do «momento» do conselho de Loulé e sua relação com os Bombeiros Municipais:

— «O conselho de Loulé é bastante grande e ultimamente tem sido foco de atracção turística, tendo-se já concretizado vários empreendimentos turísticos de vulto, além de outros empreendimentos industriais que estão em vias de concretização e que muito virão valorizar estas terras. Há bastantes áreas com matas relativamente densas, que durante o verão servem para os mais diversos fins, entre eles o de abrigar grupos de pessoas que escolhem as sombras para se abrigarem dos raios solares, e assim beneficiarem das belezas naturais.

Sucedem a maior parte das vezes quando há incêndio que este foi motivado por um pequeno descuido de fumador. O fósforo não foi apagado antes de chegar ao solo e assim se dá início a mais um fogo, com todos os prejuízos que advêm desse facto.

Há bastante necessidade de criar uma corporação à altura de poder defender todos estes valores naturais e artificiais e que acompanhe a par e passo a evolução que se está a verificar em todos os sectores deste concelho. A Corporação, actualmente, não está a acompanhar essa evolução, está alheia ao desenvolvimento e é necessário desportá-la.

Pelo tom de voz do «clássico diz-se», temos conhecimento (incerto) de que os Bombeiros Municipais vão brevemente mudar de instalações, em virtude da exiguidade das actuais não corresponder às necessidades da Corporação. A esse propósito diz-nos o sr. Gastão Mendes:

— «Está de facto em estudo o aproveitamento de um armazém, introduzindo-lhe as altera-

ções necessárias ao funcionamento da Corporação, não só tendo em vista a parte funcional propriamente dita como a social; aliás, é mesmo obrigatório este aspecto último, e terá que ser, pois só assim é que se pode usufruir algo pela qualidade de ser bombeiro, visto que ser bombeiro é uma *carolice*, é puro altruísmo. E a compensação material, embora tenha que contar, não é fundamental, é um acessório. Evidentemente, que para fazer funcionar uma Corporação com a responsabilidade que esta vai ter, torna-se necessário formar um corpo efectivo, pelo menos com um indivíduo especializado para manter sempre os elementos actualizados e em condições físicas. Terão que ser ministrados cursos à semelhança deste último que funcionou durante uma semana nesta Corporação. Este curso tratava de Socorrismo e foi ministrado pelo Serviço Nacional de Ambulâncias, com vista a formar pessoas habilitadas a actuar em caso de acidente, principalmente nas estradas. O curso funcionou em Loulé, mas apesar dos instrutores que o mesmo tinha nem por isso atraíram grande número de pessoas».

A mais grave crise dos Bombeiros Municipais de Loulé parece dizer respeito ao pessoal. O sr. comandante esclarece-nos:

— «Em relação aos bombeiros também temos bastante falta de homens. Esta é a maior dificuldade e a causa principal da estagnação. O efectivo presente da Corporação é de 13 homens somente, o que é mesmo insignificante. E, de facto, o grande problema a falta de recursos humanos, e por isso quero aproveitar a oportunidade para apelar para a população de Loulé, que se sabe ser bastante baírrista, no sentido de contribuir para que possamos vir a ter uma Corporação condigna e que seja o orgulho dos louletanos. Receberemos todos de braços abertos. Até porque o benefício é para todos nós».

No que diz respeito a material a situação dos Bombeiros Municipais de Loulé também deixa muito a desejar. Vejamos o que nos declara o sr. Gastão Mendes:

— «Presentemente só temos uma ambulância, porque o pronto-socorro mantém-se em reparação. Por este motivo é a Cor-

(Continuação na 6.ª página)

VENDE-SE

— Um apartamento por estrear na Rua da Central Eléctrica, com 6 divisões e terraço, por 250 contos.

— Um armazém situado no mesmo local, por 100 contos.

Informa: Rua Camilo Castelo Branco, n.º 5 — Loulé.



O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERECE
importado com
garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA
SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 25337
FARO

Em QUARTEIRA

«ABERTURA-MAR»: vontade e dinamismo ao serviço do PROGRESSO

Quarteira, povoação que alguns gostariam de ver eternamente um lugar facilmente colonizável, espaço fechado às grandes multidões oriundas das terras, onde o sol e o mar não são tão benignos como nestas paragens sulinas, torna-se, dia a dia, mais actual, com um aspecto de modernidade verdadeiramente notório, sendo por isso uma localidade que busca acompanhar a evolução que se verifica no Algarve onde as moiras encantadas são cada vez mais uma lenda dos tempos pas-

que se impõe cada vez mais, são desafios aos homens cujo espírito de iniciativa não tema os resultados (sempre incertos, e por isso mais dignos de luta) que qualquer acção forçosamente provoca.

A iniciativa privada tem, nesta presente conjuntura, uma importante parte a desempenhar. É verdade, que as autoridades não podem — nem devem — alhear-se de todo um necessário plano de desenvolvimento de que as populações carecem; mas, no campo da iniciativa individual,

cessidades, fruto aliás do espírito empreendedor daqueles dois louletanos, que têm aproveitado dos obstáculos diariamente surgidos a força para prosseguirem no caminho do desenvolvimento da sua acção e, por consequência, no desenvolvimento urbanístico de Quarteira.

E quando dizemos *obstáculos* não é de facto figura de retórica. Não nos podemos esquecer que há sempre pessoas mais preocupadas em impedir que os outros façam, quando elas próprias não conseguem fazer... São as que aguardam que o vizinho *escorregue*, para mais facilmente o vencerem; são os especuladores de terrenos; são os burocratas estereis... São os que, por vezes vestidos de uma respeitabilidade não merecida, se aproveitam do trabalho destes homens para alcançarem o que em condições de justiça não obteriam. A este respeito diz-nos o sr. Angelo Rita, que gentilmente nos recebeu em sua casa:

— «Temos sido bastante explorados. Enquanto a gente trabalha, muitos andam nos cafés criticando, dizendo mal dos *mais pequenos*. É verdadeiramente de lamentar que não existam mais construtores como nós. E muitos capitalistas, enquanto andam na especulação, deviam era trabalhar».

Não se pense que tanto o sr. Angelo Luisa Rita como o sr. José S. Neto (Cebola) são capitalistas! O seu melhor capital é

Saltante-se aliás, de acordo com o que nos diz o sr. Angelo Rita, que as autoridades administrativas do concelho, com realce para o sr. presidente da Câmara, Eng.º Lopes Serra, têm

oportunas e dignas de serem publicamente conhecidas...), mas decerto surgirão outras oportunidades.

«Abertura-Mar» continua assim, através da acção intelligen-

Brevemente,
Quarteira,
apresentará
um inteiro
aspecto
cosmopolita



sados, que não voltarão jamais.

E ainda que sejam contradições algumas ideias acerca dos benefícios ou malefícios que os esporões possam trazer para a praia, no que diz respeito à maior ou menor abundância de areias, condição indispensável para a existência de um lugar de veraneio e banhos, Quarteira não perderá nunca aquele encanto e aquela simplicidade que têm sido, ao longo do tempo as razões pelas quais as pessoas a preferem.

Quarteira, em verdade, quer na época de verão quando as ondas vêm mansamente afagar os contornos da praia, quer na estação invernal quando as águas revoltas chocam furiosas contra as areias fustigadas pela força do vento, continua sendo um lugar onde apetece estar e onde nos sentimos entre gente amiga.

Mas, como mais de uma vez temos afirmado, não é só das belezas naturais, da amizade das pessoas, da sedução provocada pelas águas translúcidas e revigorantes do mar, que Quarteira

também se espera um impulso maior, em apoio às vontades que procuram empurrar Quarteira (o Algarve) para o espaço e o

“O trabalho é a nossa constante” — Angelo Rita

tempo que têm infalivelmente de ser aqui e no presente. Estas devem ser as bases de actuação que levam à realidade desejada: um progresso maior e um bem-estar mais amplo para todos.

Um exemplo verdadeiramente flagrante de dinamismo e iniciativa concreta é a sociedade «Abertura-Mar», de cujos destinos estão à frente dois bons louletanos: os srs. Angelo Luisa Rita e José S. Neto (Cebola).

De facto, a crescente procura de apartamentos em Quarteira

a vontade de trabalhar, a iniciativa, o desejo de construir... Daí haverem adoptado um sistema de pagamento extremamente interessante tanto para os construtores, que não dispõem de rios de dinheiro, como para os compradores dos apartamentos, que por vezes também não são milionários. O sistema, aliás, tem dado óptimos resultados, porquanto todos os apartamentos construídos estão vendidos o que dispensa mais comentários.

Claro, que há sempre quem diga que os apartamentos são caros... O sr. Angelo Rita observa-nos, a esse propósito:

— «Fala-se nos cafés, que os apartamentos são caros. Porquê? Pois, uma vez que existem oportunistas a especular com os terrenos, exigindo mais isto e mais aquilo, é lógico que os apartamentos custem mais caros do que seria para desejar. A culpa não é nossa».

O nosso interlocutor fala desembaraçadamente, sem receio das palavras. Tem um ar decidido, de homem acostumado à acção, de «antes quebrar que torcer». Empregou duas vezes a expressão «nos cafés». Será que é um símbolo? Continuam ainda algumas pessoas e *tesourar* nos cafés a acção daqueles que procuram conquistar para a sua terra os benefícios de uma vida mais humana? Parece que infelizmente a resposta é afirmativa:

— «Deveriam cuidar da sua vida. E deveria também haver uma entidade que tomasse conta de determinado número de coisas, para evitar certos oportunismos prejudiciais ao progresso não só de Quarteira, mas de outras terras. E os que nos criticam são os que dizem que fazem tudo!»



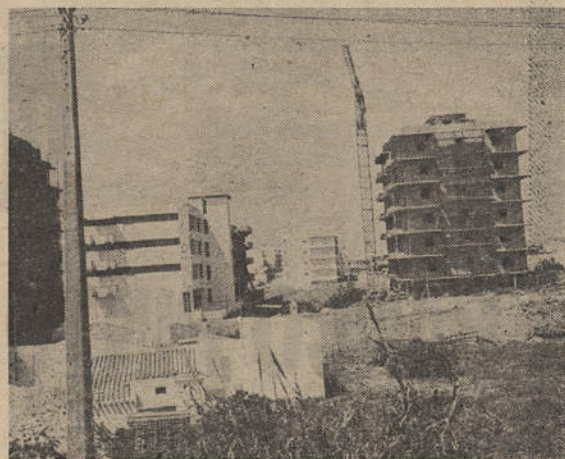
«Abertura-Mar»: perto das ondas, as janelas abertas para o Oceano

acarinhado a Urbanização «Abertura-Mar», apoiando, incentivando, para que se faça sempre mais para benefício de Quarteira. É bem certo que há ainda alguns entraves («A falta de arrendamentos é notória. É um cancro que está a interromper a marcha normal das coisas» — diz-nos o nosso entrevistado), mas tudo se vai resolvendo, se bem que um pouco lentamente:

— «O particular não pode fazer tudo. Por isso a gente lamenta muito que as coisas não andem mais depressa. Todos ganhariam com isso. Mas não per-

te e esforçada das duas «formigas» trabalhadoras que são os srs. Angelo Luisa Rita e José S. Neto (Cebola), a progredir, a dar um contributo extraordinariamente importante para que Quarteira possa acompanhar o ritmo de desenvolvimento urbanístico que se regista actualmente no Algarve. E só é pena, também, que algumas «cigarrias» não possam ser impedidas de «cantar», travando o movimento que faz do trabalho a força transformadora que há-de levar-nos a um futuro melhor. Porque a «fábula» agora será, em Quar-

Onde antes
era terreno
baldio, surge
uma nova
face para
Quarteira



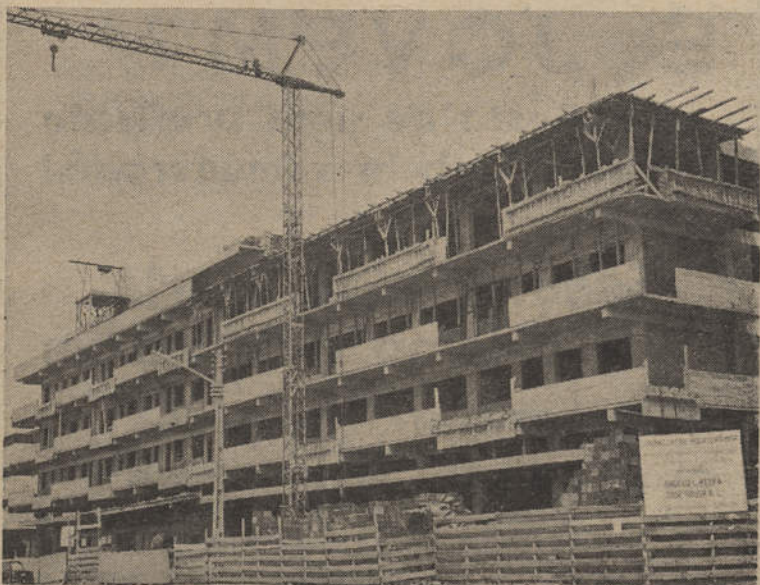
demos ainda a esperança de que tudo comece a ir com mais rapidez, em todos os aspectos que podem beneficiar Quarteira».

A sociedade «Abertura-Mar» é relativamente nova, mas a experiência de quem a dirige é por demais conhecida. Daí que ninguém ponha em dúvida a eficácia da sua organização e, por consequência, dos seus serviços. Muito já foi de facto feito, mas os caminhos do futuro não têm fim — e novos empreendimentos irão surgir. Diz-nos, ainda, o sr. Angelo Rita:

— «As nossas infraestruturas vão ficar verdadeiramente assentes este ano. No entanto continuamos a cumprir o nosso programa de trabalho enquanto nos preparamos para novas fases da nossa iniciativa. O trabalho é a nossa constante».

Agradecemos ao nosso interlocutor a amabilidade com que nos recebeu em sua casa. É pena que o espaço não chegue para dizer tudo o que nos foi dito (e tantas afirmações que o sr. Angelo Rita nos fez nos parecem

teira ou noutro lugar qualquer, aquilo que nós formos capazes de realizar...



Urbanização «Abertura-Mar» erguem, em Quarteira, no presente, os edifícios onde o futuro mora

(o Algarve, afinal) pode singrar rumo ao futuro. Todo um imenso campo de acção que se torna necessário desbravar, após longo tempo de abandono; todo um inevitável suceder de obstáculos que é preciso ultrapassar; toda uma renovação de mentalidades

foi, para estes homens inteligentes e com visão do futuro, um incentivo para constituírem a sociedade que neste momento está a dar um novo carácter à *nossa praia*. As construções processam-se a um ritmo verdadeiramente de acordo com as ne-

Urbanização «Abertura-Mar»

PROPORCIONAM
A POSSIBILIDADE
DE SE OBTER
UM LUGAR IDEAL,
ONDE O FUTURO
SE DESENHA
EM CADA DIA,
ESTIMULADO
PELO RITMO
SEMPRE RENOVADO
DA PRESENÇA
DO MAR

Campanha Pró - Piscina DE LOULÉ

Transporte	1 193 000\$00
Eng.º Daniel de Sousa Domingos — Angola	1 000\$00
Menina Maria João Vicente Sousa Domingos — Angola	500\$00
Menina Maria Antónia V. de Sousa Domingos — Angola	500\$00
Menina Ana Beatriz V. de Sousa Domingos — Angola	500\$00
Anónimo — Loulé	500\$00
Anónima — Loulé	500\$00
Aníbal Guerreiro de Sousa — Pinhal Novo	500\$00
Cecília Ferreira Correia Cavaco — Lisboa	2 000\$00
Lília da Piedade Cativo Rocha — Loulé	1 000\$00
Cirillo de Brito — U. S. A.	10 000\$00
Danny Bartolomeu Brito — Canadá	2 500\$00
Orlando Luís Bartolomeu — Canadá	2 500\$00
Maria Manuel Bartolomeu — Canadá	2 500\$00
Francisco Bartolomeu — Canadá	7 500\$00
Fernando Manuel Palma Pereira — Loulé	5 000\$00
Arquitecto Manuel Maria Laginha — Lisboa	5 000\$00
Fernando Manuel Palma Pereira — Loulé	5 000\$00
Maria Margarida de Azevedo B. Barreiros — Loulé	1 000\$00
Susana Maria de Azevedo Barracha Barreiros Abreu e Silva — Loulé	1 000\$00
Francisco Joaquim de Azevedo Barracha Barreiros — Loulé	1 000\$00
Menina Rosa Maria Lima Barracha — Loulé	1 000\$00
Menina Ana Vitória Lima Barracha — Loulé	1 000\$00
Menina Maria de Lourdes Lima Barracha — Loulé	1 000\$00
Menina Paula Margarida Lima Barracha — Loulé	1 000\$00
Rogério Romão Mendes — Austrália	1 000\$00
Menina Eulália Romão Mendes — Loulé	1 000\$00
Menino José Neves Guerreiro — Loulé	2 000\$00
Eng.º João Farrajota Rocheta — Lisboa	10 000\$00
Menino Nuno Langa Falcão Delgado Pinto — Loulé	2 000\$00
Menina Mónica Estêvão Barros Viegas — Loulé	4 000\$00
Maria Helena Caleiras Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Ermelinda Maria Caleiras Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Reinaldo Rodrigues Gerreiro — Loulé	1 000\$00

A Transportar 1 270 000\$00

CHAVES

Para as portas da sua residência ou do seu carro.

FAZEM-SE COM RAPIDEZ

Dirija-se à

DROGARIA CELESTINO

RUA 5 DE OUTUBRO, 9
Telef. 62365 — LOULÉ

Constituir a Sociedade

(Continuação da 2.ª página)

calor do mês de Agosto. As pessoas dispersaram-se de tal modo que nem vale a pena pensar agora em promover uma reunião que terá de ser, forçosamente, a mais importante e decisiva para se concretizar uma obra em que mais de 300 pessoas já se dispuseram a dar o seu incondicional apoio e a sua contribuição financeira.

● UM AVISO OPORTUNO

Parece-nos oportuno chamar a atenção todos os futuros accionistas da Sociedade a constituir que é muito pouco dizer apenas que desejam ser sócios. Seria muito bom que manifestassem desejos de colaborar quer arranjando novos accionistas entre as pessoas de suas relações, quer emitindo opiniões ou ideias não só quanto à piscina como acerca de outros empreendimentos que a futura sociedade poderia promover.

VENDEM-SE

2 terrenos, nos arredores de Loulé (sítio do Concelho) com mato e arvoredo. Área: 27.700 m² e 12.590 m².

Nesta redacção se informa.

ANDARES

VENDEM-SE

c/ 8 divisões, na Rua Winston Churchill — Loulé.

Informa: Stand Avenida — Loulé.

Desportos

● INAUGURADA A PISTA DE CICLISMO «BEXIGA PERES»

No passado dia 6 do corrente o Louletano Desportos Clube inaugurou a nova pista de ciclismo, acontecimento que entusiasmou os louletanos presentes para assistirem ao acto inaugural. E seriam bem umas 5 000 mil pessoas que estiveram no Estádio Campina para testemunharem a concretização de um velho sonho dos desportistas de Loulé. A pista de ciclismo «Bexiga Peres» (justo nome este de quem tanto trabalhou pelo engrandecimento do desporto do pedal na nossa terra) fica a ser, portanto, a realização de algo que vinha sendo adiado, mas intensamente desejado pelos que ao desporto dedicou a sua simpatia e labor.

Como bem frisou o sr. Dr. Jacinto Duarte, presidente da Direcção do Louletano D. C., em palavras pronunciadas no dia da inauguração, foi «o espírito empreendedor dos que trabalham pela comunidade (contra a interesse e a agiotagem dos tempos modernos); a promoção social e humana (contra os velhos do restelo e os desertores); o apoio e carinho da grande maioria (num trabalho de baixo para cima)», quem tornou possível a pista de ciclismo inaugurada «não negra, mas verde como a esperança» — conforme acrescentou o dinâmico presidente.

E justo que se saliente aqui, como já fez publicamente o sr. Dr. Jacinto Duarte, alguns contributos sem os quais esta obra não terá sido possível nesta data: os 20 000\$00 concedidos pelo Ateneu Comercial de Loulé; os 80 000\$00 — em material, trabalho, etc. — do sr. José Nunes; os 50 000\$00 do Fundo de Fomento do Desporto; e também da CEAL, da CISUL, da Câmara Municipal, Algarve-Sol e Quarteira-Sol, além dos sacrifícios e boas vontades dos srs. Eng.º Mateus de Brito — que ofereceu o projecto da obra —, José Francisco — um «molro de trabalho» — e Manuel Costa, bem como daqueles pequenos-grandes gestos diários de alguns abnegados servidores do Louletano Desportos Clube, que todos nós conhecemos. A pista é resultado do labor incansável de todos.

E Loulé, com esta pista de ciclismo, a piscina (breve) e o pavilhão gimno-desportivo (futuro) poderá garantir aos seus filhos aquela indispensável preparação física que, aliada à habilitação intelectual e à cons-

ciencialização social, poderá fazer de cada louletano o que até agora não tem sido, por razões óbvias, possível realizar, isto é: um cidadão cónscio do seu lugar na sociedade portuguesa.

A presença nesta inauguração dos srs. Vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé, em exercício, Filipe Leal Viegas, Dr. Maia Costa, em representação do Director Geral dos Desportos, e Osvaldo Bagarrão, delegado da D. G. D. no Algarve, são a garantia de que os louletanos não estão desacompanhados nas suas legítimas ambições de alcançarem um maior dinamismo para Loulé, terra que bem merece e justifica um futuro melhor, no desporto como em todas as manifestações de vida.

● CICLISMO

Integradas nos festejos comemorativos da inauguração da nova pista de ciclismo do Louletano, decorreram no dia 6 passado, algumas provas desta modalidade. Estas provas, que foram bastante animadas pela vontade dos ciclistas e pelos aplausos do público (que há muito não disfrutava de um espectáculo desta qualidade) tiveram como vencedores respectivamente:

Amadores — Caetanita (Louletano).

Profissionais — Carlos Vitorino (G. Távira).

O festival, que contou com a participação das equipas do Benfita, Coelima, Távira e Louletano (a equipa da nossa terra integrando dois reforços recentes, que vieram de Espanha para disputar a «Volta», envergando as camisolas do Louletano: António Gomes del Moral e Eduardo Castellon — campeão de Espanha de 1971), provou uma vez mais que os louletanos são grandes apaixonados do desporto do pedal.

Oxalá que «A Voz de Loulé» possa, no seu próximo número, dar aos seus leitores boas notícias acerca da participação do Louletano na «Volta a Portugal» iniciada no passado sábado na cidade do Porto.

As camisas representativas de Loulé estão neste momento a ser ap'audidas nas estradas do país.

● FUTEBOL DE SALÃO

VENEM AI O MESSIAS!

A notícia (o grito) correrá rapidamente, na parte da tarde: Messias, o jogador internacional de futebol do Benfita, jo-

(Continuação na 3.ª página)



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

AGÊNCIA EM LOULÉ

É JOVEM?

Gosta de uma profissão moderna e bem remunerada?

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

abre-lhe as portas para uma nova vida.

Cursos de: **ANDARES
BAR
COZINHA
ECONOMATO
MESA
RECEPÇÃO**

Inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro

Se tem mais de 16 anos e menos de 35 dirija-se
à secretaria da Escola, Rua do Letes, 32 — Faro

CARTEIA

- Empreendimentos Turísticos, Limitada

Certifico que para efeitos de publicação que por escritura lavrada ontem, de fls. 54 a 58 do L.º B-73, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, Lic. Luís Augusto da Silva e Sabbo, abaixo assinado, foi constituída entre JOSE COELHO JÚNIOR, JOSE VITÓRIA NETO, JOÃO MANUEL CORREIA, JOÃO MANUEL DOS SANTOS MACHADO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «CARTEIA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede social na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

§ único — Poderá a sociedade, mediante deliberação tomada em assembleia geral, instalar e manter sucursais, agências, filiais ou qualquer outra forma de representação, bem como estabelecimentos comerciais, julgados necessários, onde e quando lhe pareça conveniente.

2.º — O seu objecto é o comércio de imobiliários e a indústria da construção civil e actividades afins, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem, ou qualquer outra actividade que a sociedade delibere exercer.

3.º — O capital social é de 400.000\$00 dividido em 4 quotas iguais de 100.000\$00 cada, pertencente uma a cada sócio, e todas realizadas em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa os suprimentos de que esta carecer nas condições que, entre eles, forem acordadas.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida mas, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência que, se esta o não quiser usar, pas-

sará aos sócios individualmente e na proporção do valores nominais das quotas que estes possuírem.

6.º — A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, ficam a cargo de todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, e dispensados de caução.

§ 1.º — Qualquer sócio fica, desde já, autorizado a delegar parte ou todos os seus poderes de gerência e toda a sua intervenção nos negócios sociais, noutro sócio ou em pessoa estranha, mas neste caso necessita do acordo por escrito dos restantes sócios gerentes.

§ 2.º — Salvo nos actos e documentos de mero expediente, que podem ser assinados por qualquer dos sócios, em todos os demais, para que a sociedade fique válidamente obrigada, serão sempre necessárias as assinaturas de dois dos sócios, ou de um sócio e do procurador referido no parágrafo anterior.

§ 3.º — Aos sócios é expressamente vedado obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios dela e em abonações, fianças, letras de favor e outros actos ou contratos semelhantes.

7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, no prazo de 60 dias, quem fica a representar a quota, sem o que não terão na sociedade qualquer ingerência.

8.º — A sociedade poderá amortizar quotas nos casos seguintes:

a) — Quando a quota fôr penhorada ou arrestada ou por qualquer outro motivo fôr objecto de arrematação ou adjudicação judicial;

b) — Quando qualquer sócio requeira arrolamento ou imposição de selos contra a sociedade;

c) — Quando do falecimento ou interdição de qualquer sócio, desde que os seus herdeiros ou representantes declarem não de- sejar continuar na sociedade;

d) — Quando qualquer sócio ponha a sua quota à disposição da sociedade;

e) — Quando qualquer sócio não cumpra o estipulado neste pacto social, independentemente da indemnização de perdas e danos a que haja lugar.

§ 1.º — O preço da quota será o que resultar do último balanço aprovado e o pagamento será feito em 12 prestações mensais e iguais, acrescidas de juros calculados à taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ 2.º — Considera-se realizada a amortização quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou depósito do preço ou da sua primeira prestação na Caixa Geral de Depósitos nos 8 dias subsequentes à deliberação.

9.º — Só com o consentimento prévio da assembleia geral, qualquer sócio por si ou associado a outrem, poderá exercer ramo de comércio ou de indústria idêntico ao explorado pela sociedade.

10.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija formalidades especiais, poderão ser convocadas por postais registados, dirigidos aos sócios, com antecedência mínima de 8 dias.

Vai conforme o original.

Faro, 5 de Agosto de 1972

O Notário,

(a) Luís Augusto da Silva e Sabbo

LEIA E ASSINE

«A VOZ DE LOULÉ»

Para uma Escola de Estudos Superiores no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

vel descentralizar o ensino superior, criando novos focos de alta cultura, e tanto mais que é necessário aproveitar o entusiasmo a que nos referimos para que possa surgir uma sociedade humana sem abismos culturais entre os seus componentes, sem a oposição existente, actualmente, entre os homens que trabalham fisicamente e os que trabalham intelectualmente.

Dada esta tendência, que me parece irreversível, da nossa época, e porque nos centros universitários actualmente existentes há muitas centenas de estudantes do Sul, é indispensável a criação, no Algarve, de um centro cultural de nível superior aos dos Liceus e Escolas Técnicas.

Tal centro de ensino deverá ser constituído por um Instituto Tecnológico e um Instituto de Ensino Humanístico.

No Instituto Tecnológico far-se-á a preparação de técnicos da agricultura, da silvicultura, da pesca e de produtos de transformação destas actividades, da arquitectura e da medicina.

No Instituto Humanístico ministrar-se-á o ensino da Filosofia, da História Geral da Civilização, com incidência sobre o estudo da evolução das técnicas das estruturas sócio-políticas, da Ciência e da Arte, e a Filologia.

Anexo a este Instituto deverá funcionar uma Escola de Preparação de Professores (o professor primário deverá ter uma cultura de nível superior) e um Conservatório de Belas Artes.

Parece-me indispensável que todos os diplomados pelo Instituto Tecnológico frequentem, complementarmente, as cadeiras de Introdução à Filosofia, de História Geral da Civilização e de Filologia. É preciso acabar com o técnico inculto em relação aos grandes problemas do Homem.

Em resumo: a nova Universidade deverá preparar homens que se possam integrar no sistema complexo do trabalho social e que tenham uma visão esclarecida sobre a sua condição humana em face dos outros homens e do Universo.

O Instituto Humanístico deveria ter aulas que funcionassem fora das horas do trabalho social para que essa cultura de nível elevado pudesse alargar-se até aqueles que se não contentassem com a frequência da Escola Secundária.

Ha história dramática do homem, este só poderá atingir a sua maioridade de pessoa quando a todos se rasgarem as portas de uma cultura superior e quando o trabalho físico deixar de mergulhar numa inferioridade social os que o realizam.

Só então o homem se encontrará a si próprio.

Faro, 4 de Maio de 1972

Dr. José das Neves Júnior

N. R. — Este texto foi escrito com a finalidade de fazer parte do trabalho enviado pelo Círculo Cultural do Algarve ao Governo. A sua publicação nas páginas de «A Voz de Loulé» deve-se à simpatia do autor (Dr. José das Neves Júnior) e à deferência daquela Associação Cultural Algarvia. Os nossos sinceros agradecimentos.

Armazéns

Alugam-se 2 armazéns (contíguos) com frentes para a Rua Tenente Galhardo e Alexandre Herculano.

Tratar com Francisco Martins Guerreiro, Rua Serpa Pinto, 45 — Telefone 62455 — Loulé.

Clube Praia da Oura

- Serviços de Manutenção aos Residentes, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, de fls. 47.º v.º a 49.º v.º do livro n.º B-73 do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre o Dr. João Manuel Baptista Maximiano e António Boaventura Gonçalves Brás, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe identificada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de CLUBE PRAIA DA OURA — SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO AOS RESIDENTES, LD.ª, com sede em Albufeira, Praia da Oura e freguesia de Albufeira, onde terá o seu escritório, tem o seu início hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é prestar serviços de conservação e manutenção nos apartamentos sitos na Praia da Oura, nomeadamente na ausência dos seus proprietários, efectuando, entre outras necessárias, os pagamentos das suas contas de água, gaz e electricidade.

3.º — O capital social, integralmente realizado é de 50.000\$00 em dinheiro, e corresponde ao total das 2 únicas quotas, sendo uma

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 496 — 15-8-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de acção especial de venda de penhor que Auto-Sueca, Lda.ª, com sede no Porto, à Via Marechal Carmona, n.º1637 e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.º 76-C, move contra CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., com sede na Quinta de Betunes, S. Clemente, deste concelho, vai ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos — o veículo automóvel marca «Volvo», com a matrícula DA - 43 - 75, pertencente à Ré.

Loulé, 20 de Julho de 1972

O Juiz de Direito

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

no valor de 40.000\$00, subscrita pelo sócio Dr. João Manuel Baptista Maximiano e outra de 10.000\$00 subscrita pelo sócio António Boaventura Gonçalves Brás.

§ ÚNICO: — São autorizadas prestações suplementares.

4.º — A cessão ou divisão entre os sócios é livre, porém a favor de estranhos, fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual, neste caso, é reservado o direito de preferência.

5.º — A gerência, dispensada de caução, fica a cargo dos sócios, mas para que a sociedade se obrigue é suficiente a assinatura de qualquer deles.

6.º — Qualquer sócio pode delegar noutro sócio, ou em estranho, os seus poderes de gerência e bem assim usar do direito consignado no art.º 256 do Código Comercial.

7.º — Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que sejam estranhos aos negócios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

8.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de 5 dias, porém a expedição dessas cartas pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no respectivo aviso convocatório, caso em que a convocação deixará de depender da referida antecedência.

9.º — Os lucros líquidos anuais, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

10.º — A sociedade poderá amortizar pelo seu valor nominal, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal, a quota que fôr penhorada, arrestada ou sujeita a qualquer procedimento judicial, bastando o depósito legal da respectiva importância para a amortização se tornar efectiva.

Vai conforme o original, feito por minuta.

Faro, 1 de Agosto de 1972

O Notário,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

VENDE-SE

Um monte com casa de habitação (6 compartimentos) armazém, garagem, dependências agrícolas, cisterna de 150.000 l. de água, quintal bardado e fazenda com 3 jeiras de terra de semear, com árvores de fruto, situado na Lagoa de Momprolé a 3 kms. de Loulé.

Tratar com o próprio: Largo Dr. Oliveira Salazar, n.º 2 ou pelo telef. 62710 — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 496 — 15-8-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 9/10/72, às 10 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória vinda da 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de acção especial de venda de penhor que Auto-Sueca, Limitada, com sede no Porto e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.º 76-C, move contra a executada CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., com sede na Quinta de Betunes, desta comarca, vai ser posto em praça, pela 2.ª vez, por metade do valor indicado nos autos, um veículo automóvel marca «Volvo», com a matrícula BG - 60 - 67.

Loulé, 31/7/72.

O Juiz de Direito

António César Marques

O escrivão de direito

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

PINGOS...

Este meu amigo iniciou recentemente o estudo das sentenças de Direito; no entanto, não possui ainda uma exacta noção dos seus direitos como cidadão português (que estas coisas nem sempre se aprendem nas sebetas...). Daí, pois, que o encontrasse extremamente mal disposto só porque um indivíduo (pessoa com larga experiência proveniente de uns casos, por enquanto obscuros, acontecidos no tempo das Guerras Púnicas, perdão!, no tempo da Guerra Civil de Espanha — e seguintes...), só porque um indivíduo, dizia eu, lhe chamara *parvo* publicamente por uma questão relacionada com um assunto mais ou menos importante para o tal indivíduo ofensor.

«Oh homem — aconselhei-o — faz o sujeito provar nas Barras do Tribunal em que conceituados psicólogos se baseia para te chamar *parvo* assim sem mais nem menos». Ao que o meu amigo, reflectindo um pouco, retorquiu: «Deixa-me cá tirar o *canudo* e vais ver o que eu faço a esse *experiante* que se anda cobardemente a meter comigo».

Palavra que não percebi aonde ele queria chegar... Mas lá que esta coisa do *canudo* é um argumento de peso, ah isso não sou eu que vou contestar! Porque, diz o ditado, amigos, amigos, *canudos* à parte...

SEQUEIRA AFONSO

TAVIRA VAI TER Cabines Telefónicas e Loulé quando?

Recentemente chamámos a atenção das entidades competentes para os obstáculos com que depara quem, aqui em Loulé, necessita de utilizar o telefone, após a hora de encerramento da Estação dos CTT.

Na circunstância, quem não possui telefone em casa, recorre, normalmente, à amizade dos vizinhos que dele dispõem ou à simpatia inextinguível do sr. Calcinha, no Café Louletano (onde

já temos presenciado longas «bichas» de louletanos, viajantes, etc., esperando poder utilizar esse indispensável meio de comunicação que se chama telefone). Não há, na verdade, outra saída.

Por outro lado, comunicamos agora a Câmara Municipal de Tavira, através da sua informação n.º 4/72, que os telefones daquela cidade vão ser automatizados e, simultaneamente, mon-

(Continuação na 4.ª página)

AGENDA LOULETANA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- Dia 16 — Madeira
- > 17 — Conflança
- > 18 — Pinheiro
- > 19 — Pinto
- > 20 — Avenida
- > 21 — Madeira
- > 22 — Conflança
- > 23 — Pinheiro
- > 24 — Pinto
- > 25 — Avenida
- > 26 — Madeira
- > 27 — Conflança
- > 28 — Pinheiro
- > 29 — Pinto
- > 30 — Avenida
- > 31 — Madeira

HORÁRIO DAS MISSAS

AO DOMINGO, EM LOULÉ

- S. Clemente: 9,30 e 11,30
- S. Sebastião: 8,30 e 18
- Boa Hora: 10 (1) e 12,30
- Vale Judeu: 11 horas
- Goncinha: 15,30 (2) e 18,30 (3)

(1) Nos meses de Outubro a Junho

(2) De Outubro a Maio

(3) Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro

AOS SABADOS PARA CUMPRIMENTO DE PRECEITO

- S. Clemente: 22
- S. Sebastião: 19,15
- Boa Hora: 21 (1)

(1) Só nos meses de Julho, Agosto e Setembro

«A Voz de Loulé»
V E N D E - S E
na CASA ALEIXO
LOULÉ

Dr. Amílcar Ramos Bravo Gomes



Finalizou recentemente o seu curso superior, com elevada classificação, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Dr. Amílcar Ramos Bravo Gomes.

Filho da sr.ª D. Felisbela do Carmo Ramos Gomes e do sr. Rodrigo Bravo Gomes, actualmente residentes em Luanda, o novo licenciado foi, ao longo da sua vida de estudante, sempre aluno aplicado e inteligente, sendo portanto corolário lógico dessas constantes o brilhantismo com que acaba de obter o seu curso. Parabéns ao sr. Dr. Bravo Gomes e a seus familiares.

B. Plaetner Moller

Atráido pela fama de que o Algarve já goza, esteve alguns dias na nossa provincia o sr. B. Plaetner Moller, Director de Vendas para a Europa do afamado «Teacher's» Scotch Whisky, que teve oportunidade de contactar com grande parte do comércio e indústria hoteleira do nosso distrito, manifestando o seu apreço pelo desenvolvimento turístico do Algarve e a sua admiração pelas extraordinárias potencialidades ainda por desenvolver.

Empregado

De 13 a 15 anos, precisa-se. Nesta redacção se informa.

QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

boas intenções, vontade de fazer e até dinheiro para a construção de 2 amplas avenidas que serão o complemento desse empreendimento que é «Abertura-Mar», mas para já o que se impõe é dar início às obras: para descongestionar a Marginal, para descongestionar as acanhadas ruas da povoação, para permitir um rápido escoamento de um tráfego cada vez mais intenso.

Realizada essa obra, Quarteira poderá depois encarar o futuro com são optimismo.

E não só são necessárias novas avenidas como também parques de estacionamento que permitam descongestionar a marginal.

Quarteira merece e precisa que se faça mais alguma coisa por ela.

PRAIA SEM ARVORES E SEM FLORES

E uma falta enorme que se nota em Quarteira é a ausência de árvores e de flores. Até parece que ali ninguém se tem preocupado com a natureza. É uma praia desnudada, onde predominou a ausência de vegetação e que esteve este ano muito poeirenta.

Nem jardins, nem vivendas ajardinadas, nem árvores nem flores à beira mar. Será que ninguém se preocupa com a beleza da praia?

Será que com a nova Marginal continuaremos a ter apenas pedras e mais pedras? Parece-nos muito pouco.

A duplicidade do velho Deus

O padre António Vieira considerava o fogo «o maior, o mais nobre e o mais escondido tesouro do Universo». Mas deste tesouro se assenhoreou um dia o homem, não mais o deixando

compreender a extensão da extraordinária dádiva com que a Natureza, sempre pródiga, o presenteava, e depois... depois para dominar o precioso elemento que tão grande importância viria a ter na sua vida.

Fácil é pois conceber a satisfação, o contentamento daquele nosso antepassado ao conseguir, ele que era um nómada por necessidade, promover a combustão e poder assim produzir a onde e quando dela carecesse.

(Continuação na 2.ª página)

Por J. Piedade Júnior

com as suas experiências, os seus ensaios, até que o produziu por suas próprias mãos.

Foi no entanto grande o esforço empregado, primeiro para

A CASA DO POVO DE ALTE

(Continuação da 1.ª página)

substituto, Eng.º Lopes Serra, e o presidente da Câmara Municipal de Loulé, em exercício, sr. Filipe Leal Viegas, além de outras individualidades do distrito algarvio.

Esta nova sede da Casa do Povo de Alte constitui o 23.º organismo corporativo do género inaugurado na nossa provincia. O sr. Subsecretário do Trabalho anunciou a criação, até ao fim do ano corrente, de outras cinco Casas do Povo, no Algarve.

Disse aquele membro do Governo:

«...Nascendo fundamentalmente como instituições de Previdência as Casas do Povo abarcam um conjunto de atribuições que lhes conferem a natureza de verdadeiros centros de desenvolvimento comunitário» — e afirmou. — «A partir destas, deverão desencadear-se as iniciativas capazes de promover a urbanização das comunidades rurais, dotando-as com as infraestruturas capazes de proporcionar às populações os benefícios do de-

envolvimento em que o País se encontra empenhado».

O dia festivo foi devidamente assinado pelas gentes de Alte. Assim, além do acto inaugural, houve sessão solene, no decorrer da qual foi descerrada na sala da Biblioteca, que ficou com o seu nome, o retrato de Cândido Guerreiro; declamação de versos do poeta; representação da «Lenda da Fundação de Alte» e exibição folclórica; desfile de actividades agrícolas; e, à noite, houve ainda teatro. Esteve também presente a Filarmónica da Casa do Povo de Mon'arapacho.

A bonita aldeia de Alte ficou, assim, mais enriquecida no seu património social com esta nova sede da Casa do Povo. Aguarda-se, agora, com justificada expectativa, que as populações de Alte demonstrem a sua vitalidade, através de realidades culturais tendentes a reunir em acto as acções que se tornam necessárias.

E se todos trabalharem certamente que tais realizações hão-de surgir. Porque a gente de Alte, quando quer, faz!

Aqui e agora

por nuno vasco

UMA CARTA

Com o pedido de publicação, o assinante de longa data de «A Voz de Loulé» sr. José Francisco Lima Grilo enviou ao Director deste jornal uma carta, que transcrevemos na íntegra:

«Os meus cumprimentos

Agradeço a publicação desta carta a qual se destina a esclarecer uma dúvida na notícia inserida na rubrica «Aqui e Agora» assinada por Nuno Vasco.

1.º — O acidente em causa passou-se comigo e não fui eu que fui pôr o carro na frente do dito senhor mas sim ele que veio embater no meu que estava parado e bem.

2.º — Que eu saiba o acidente deu-se dois dias depois do referido jantar e não logo após o mesmo.

3.º — Também em conversa telefónica com o sr. José Augusto que prontamente se considerou culpado e seguiu no dia seguinte de avião para Lisboa para resolver o caso junto da Companhia de Seguros ele não teve conhecimento de falar com alguém de «A Voz de Loulé» após o acidente.

Agradeço a publicação destas linhas para repor a verdade no seu lugar e não culpar um assinante de longa data do vosso jornal para nos tornarmos amáveis a outrem que só vemos na maioria dos casos na televisão e nos jornais. Sem mais subscrevo-me

José Francisco Lima Grilo»

UMA RESPOSTA

Meu caro sr. José Francisco Lima Grilo, creia que é com o máximo gosto que tornamos publica a sua rectificação à notícia - apontamento que saiu no último número de «A Voz de Loulé».

Na verdade, nós escrevemos que «um nosso conterrâneo» tinha posto o seu carro «em frente» do de José Augusto. Não sabíamos, portanto, que «um nosso conterrâneo» era o sr. José Francisco; nem que o nosso informador nos tivesse positivamente «enfiado o barrete!» Precalços de informação jornalística, que decerto compreenderá...

Não era nossa intenção «culpar» ninguém, acredite. Aliás, o apontamento em causa tinha um certo «ar de pitoresco» (o José Augusto a comer sal'monetes em ritmo 4 x 2 x 4...), e veio a lume só por estarem em foco «personagens importantes».

Portanto, desta vez o colaborador deste jornal (este seu amigo) «entrou em falta». Mas o «árbitro» estava atento à «jogada», e a verdade do «jogo» aqui fica, perante todos os leitores...